

Um cacique sob ameaça de isolamento

168 → ACM, rompido com o governo, perde liderança

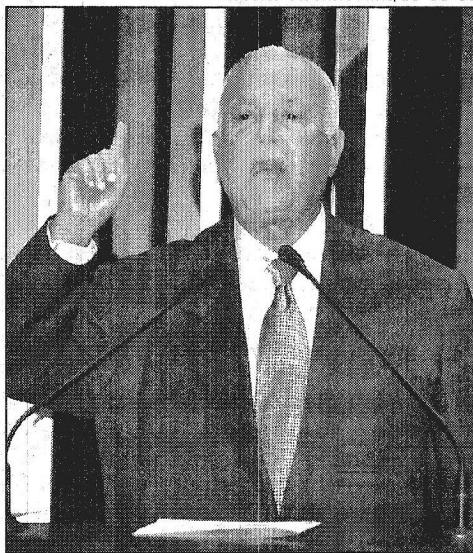
• BRASÍLIA. Um dos caciques da política nos últimos 50 anos tenta resistir na guerra acirrada contra o governo e ex-aliados do PMDB e do PFL. Mas os fatos das últimas semanas mostram que as armas do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) já não são tão eficientes. Sua liderança começa a ser questionada: não conseguiu impedir a eleição de Jader Barbalho (PMDB-PA) para a presidência do Senado, nem ajudar a oposição a criar a CPI da Corrupção. Foi o grande perdedor, segundo a opinião pública, na cobrança da apuração de corrupção no governo, ficou sem os dois ministros que indicara — Waldeck Ornelas (Previdência) e Rodolpho Touinho (Minas e Energia), além dos presidentes da Eletrobrás, Firmino Sampaio, e do INSS, Crésio Rolim — e não conseguiu eleger Inocêncio Oliveira (PFL-PE) para a presidência da Câmara. Além disso, ainda tem três adversários nas lideranças dos principais partidos da Câmara: Jutahy Magalhães (PSDB-BA), Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) e Walter Pinheiro (PT-BA).

Embora tenha colecionado derrotas nos últimos meses, não se dá por vencido. Faz ironia quando dizem que está vivendo o ocaso.

— Como posso estar no ocaso se sou manchete dos jornais há várias semanas?

Ironiza também a estratégia governista de isolá-lo. Ao receber esta semana o governador da Bahia, César Borges, o presidente Fernando Henrique tentará conter a adesão da bancada carlista ao requerimento da CPI. Mas o senador garante que tem, ainda, bala na agu-

Roberto Stuckert Filho/19-03-01



ACM: "QUEM está combatendo a corrupção?"

lha. O comportamento de seus aliados na Câmara dependerá da sua orientação.

— Isso depende de mim. Diziam que os senadores Waldeck Ornelas (PFL-BA) e Paulo Souto (PFL-BA) não assinariam o requerimento, mas assinaram — lembrou.

Antonio Carlos comemora o fato de mais de 80% da população considerarem que há corrupção no governo:

— Quem denunciou a corrupção no DNER, na Sudam? Quem a está combatendo? Sou eu, e a Bahia reconhece isso. Enquanto tenho 69% de aprovação na Bahia, meus adversários ficam com 5%, 6%.